

## **O Tempo de Ser: Como o método da Fundação Gol de Letra respeita os tempos individuais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes**

Elisiane Vieira dos Santos de Sousa <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A Educação Integral propõe um olhar ampliado sobre os processos de ensino e aprendizagem, respeitando os diferentes tempos de desenvolvimento de crianças e adolescentes. Este artigo analisa como a metodologia da Fundação Gol de Letra valoriza os ritmos individuais na construção do conhecimento, garantindo que a aprendizagem ocorra de maneira significativa. O teórico referencial baseia-se em Freire (1996), que destaca a autonomia do educar e a importância do tempo na formação crítica e reflexiva; Nóvoa (2009), que discute o papel do professor como mediador dos processos formativos e defensor de uma pedagogia centrada no sujeito; e Pacheco (2003), cuja experiência na Escola da Ponte reforça a necessidade de personalização do ensino. Metodologicamente, o estudo parte de uma abordagem qualitativa, com análise documental e reflexões sobre a prática pedagógica desenvolvida na Fundação Gol de Letra. Os resultados indicam que uma educação comprometida com a integralidade respeita não apenas o tempo cronológico, mas também os ritmos subjetivos e contextuais dos estudantes. Observe-se que práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a experimentação e a construção coletiva do conhecimento favorecendo o protagonismo e a permanência dos alunos em espaços educativos. Conclui-se que a flexibilização dos tempos de aprendizagem contribui para uma formação mais humanizadora e homologada às necessidades individuais e sociais dos educandos.

**Palavras-chave:** Educação Integral, aprendizagem, autonomia e mediação pedagógica.

### **INTRODUÇÃO**

A Educação Integral no Brasil é um conceito que remonta ao século XX, ganhando força a partir das ideias de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire. Trata-se de uma concepção que entende a educação como processo formativo que deve considerar todas as dimensões do ser humano – cognitiva, física, emocional, social e cultural. Mais do que ampliar a jornada escolar, a Educação Integral propõe experiências que coloquem o sujeito em relação com o mundo, garantindo o direito ao aprendizado significativo e emancipador.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura Plena pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), [elisiane.vieira@gmail.com](mailto:elisiane.vieira@gmail.com);



A Fundação Gol de Letra surge em 1998 com o ideal de contribuir para essa concepção de educação. Criada por Raí e Leonardo, ex-jogadores de futebol, a instituição propõe desde o início articular esporte, cultura e educação como instrumentos de transformação social. Ao longo dos anos, consolidou-se como referência nacional e internacional, atendendo milhares de crianças, adolescentes e jovens em São Paulo e no Rio de Janeiro. No Caju, território popular da zona portuária carioca, a Gol de Letra atua em um espaço socialmente vulnerável, mas culturalmente vibrante, estabelecendo parcerias com escolas, famílias e organizações locais.

A relevância desta análise está no fato de que os processos pedagógicos desenvolvidos pela Fundação demonstram como é possível respeitar os tempos individuais de aprendizagem e desenvolvimento, mesmo em contextos de vulnerabilidade. Esse respeito se traduz em práticas de escuta, de valorização da cultura local, de incentivo ao protagonismo e de fortalecimento das dimensões emocionais da formação. O artigo objetiva, portanto, compreender como a metodologia da Gol de Letra concretiza esse princípio, dialogando com referenciais teóricos e políticas educacionais contemporâneas.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, visto que busca aprofundar a compreensão sobre os significados atribuídos às práticas pedagógicas e às experiências vividas pelos sujeitos, mais do que quantificar dados (MINAYO, 2014). O estudo concentra-se na análise processual de como a metodologia da Fundação Gol de Letra respeita os ritmos individuais de aprendizagem no território do Caju (RJ).

Os caminhos metodológicos foram estruturados em três procedimentos complementares para a coleta de dados e geração de reflexão:

1. **Análise Documental:** Envolveu o exame de documentos oficiais da Fundação Gol de Letra, incluindo planos pedagógicos, relatórios anuais e registros avaliativos internos do programa. Esta técnica permitiu compreender a intencionalidade da prática institucional (DELORS, 1999).



2. **Sistematização de Relatos de Experiência:** Foi realizada a sistematização de relatos e observações de educadores, coordenadores e da própria autora (analista do projeto), caracterizando-se como uma pesquisa-ação e análise da prática.
3. **Análise de Conteúdo:** Os documentos e os relatos de experiência foram submetidos à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), utilizando categorias temáticas como "afeto e vínculo", "práxis antirracista" e "defasagem de alfabetização", para interpretar a profundidade e o impacto das ações.
4. **Ferramentas e instrumentos:** Os instrumentos de coleta consistiram em: fichas de registro de planejamento (para a análise documental) e diários de campo e roteiros semi-estruturados (para a sistematização dos relatos).

Em relação ao direito de uso de imagens, este artigo não utiliza fotos ou figuras dos educandos, garantindo a privacidade e a confidencialidade dos participantes. Os relatos de fala utilizados na seção de resultados e discussão são sistematizados e anonimizados (como em "Relato sistematizado de educando"), preservando a identidade e a dignidade das crianças, adolescentes e profissionais envolvidos, em conformidade com as diretrizes éticas aplicáveis a estudos em ambientes educacionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O debate sobre os tempos de aprendizagem na metodologia da Fundação Gol de Letra encontra seu alicerce nos Quatro Pilares da Educação propostos pela UNESCO no Relatório Educação: Um Tesouro a Descobrir (DELORS, 1999). Esses pilares configuram a matriz conceitual da Educação Integral para o século XXI e servem como guias para a prática pedagógica na Fundação:

Aprender a conhecer: Relacionado à aquisição de instrumentos do saber, mas também ao prazer da compreensão e da descoberta. A Gol de Letra o concretiza nas oficinas de apoio pedagógico, por exemplo, onde a curiosidade e o senso crítico são incentivados.



Aprender a fazer: Não se limita à formação profissional, mas à aquisição de competências que permitam ao indivíduo lidar com o inesperado e trabalhar em equipe, essenciais nas oficinas multiesportivas.

Aprender a conviver: Considerado o pilar mais urgente. Implica desenvolver a compreensão do outro, a empatia e o respeito à diversidade. É neste eixo que a educação antirracista e a equidade de gênero se inserem de forma estratégica.

Aprender a ser: Visa o desenvolvimento integral da pessoa em sua totalidade (corpo, mente, inteligência, sensibilidade, sentido estético e responsabilidade pessoal), dialogando diretamente com a pedagogia do afeto e do protagonismo.

A teoria de Henri Wallon (1975) já enfatizava a afetividade como elemento estruturante do desenvolvimento infantil. Para Wallon, o desenvolvimento não é apenas cognitivo, mas passa necessariamente por uma dimensão afetiva e emocional. Essa perspectiva é reforçada por Daniel Goleman (1995) e Rafael Bisquerra (2011), que inserem a Educação Emocional como competência básica para a vida.

Na prática da Gol de Letra, o afeto se traduz no vínculo pedagógico construído com o educando. Esse vínculo é o que permite que a criança e o adolescente, muitas vezes oriundos de contextos sociais marcados pela violência e pela ausência, encontrem na instituição um espaço seguro (NÓVOA, 2009). É através do acolhimento afetivo que se respeita o "tempo de ser" da criança, reduzindo a ansiedade e abrindo caminho para a aprendizagem. O afeto não é apenas um aditivo, mas o instrumento principal de mediação para que a vulnerabilidade social não se traduza em vulnerabilidade de aprendizado.

O pilar aprender a conviver exige que a instituição promova ativamente a educação antirracista e a equidade de gênero, combatendo as estruturas de opressão que historicamente marginalizam crianças e adolescentes negros e meninas. A Lei Federal 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, é um marco legal que exige uma práxis pedagógica ativa (GOMES, 2005).

A Fundação Gol de Letra se alinha a esse princípio ao utilizar a cultura corporal de matriz africana (Capoeira, maculelê) não apenas como atividade física, mas como



ferramenta de resgate de identidade e de combate ao eurocentrismo no currículo. Ao celebrar essas manifestações, a instituição valoriza a negritude e promove o orgulho racial, essencial para a formação integral do sujeito negro em uma sociedade estruturalmente racista.

No tocante à equidade de gênero, a Gol de Letra adota a coeducação nas atividades esportivas, desafiando a lógica sexista que historicamente separa meninos e meninas, sobretudo no futebol. Essa prática incentiva que as meninas ocupem a quadra e desenvolvam habilidades motoras e de liderança, combatendo estereótipos de gênero e ensinando a meninos e meninas a cooperarem e respeitarem as diferenças de força e de desenvolvimento, transformando o "Aprender a fazer" em "Aprender a conviver".

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1.O Tempo Subjetivo da Alfabetização e a Defasagem Escolar**

Em contextos de vulnerabilidade social, como o território do Caju (RJ), é frequente a constatação de que crianças e adolescentes chegam aos programas de educação integral portando uma defasagem acentuada no processo de alfabetização. Este desafio comum, demonstra o grande obstáculo que a escola regular enfrenta ao tentar homogeneizar os ritmos de aprendizagem.

A experiência da Fundação Gol de Letra, observada em seus relatórios e práticas pedagógicas, revela que muitos educandos se encontram em níveis de escrita iniciais - pré-silábica ou silábico-alfabética - mesmo em idades avançadas para essas fases. Este cenário é interpretado não como uma falha do aluno, mas como uma falha do sistema em respeitar o tempo de desenvolvimento imposto pelo contexto socioeconômico.

Em resposta a essa realidade, a Gol de Letra adota uma pedagogia do acolhimento que se afasta da repetição e do reforço massivo. O processo respeita o tempo subjetivo do sujeito, integrando o aprender a conhecer ao aprender a ser, conforme os pilares da UNESCO (DELORS, 1999). A alfabetização é promovida de forma lúdica e contextualizada, utilizando o esporte e a cultura como catalisadores do letramento:



- Materiais e metodologias personalizadas: As atividades de escrita e leitura são diretamente ancoradas na realidade e no interesse dos educandos. O aprendizado de vocabulário e a produção textual baseiam-se em elementos tangíveis das aulas, como as regras dos jogos praticados. Essa contextualização garante que o conhecimento se torne relevante.
- Mediação afetiva e motivação: O educador exerce um papel crucial, reconhecendo publicamente o esforço e a tentativa do aluno, e não apenas o acerto final. O afeto e a motivação (GOLEMAN, 1995) tornam-se o motor principal para superar a defasagem, que frequentemente está acompanhada por sentimentos de baixa autoestima e frustração. Ao validar a trajetória do aluno, a Fundação resgata sua confiança.
- Contraste Pedagógico: Enquanto a escola regular tende a estigmatizar a criança não alfabetizada, a Gol de Letra suspende o juízo avaliativo rígido, focando na Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1991). Isso significa que cada aluno é estimulado a avançar a partir de onde está, em seu próprio ritmo, garantindo que o tempo de aprender seja um tempo de construção de conhecimento, e não um tempo de exclusão.

## 2. O Esporte como Práxis Antirracista e de Equidade

O esporte educacional, pilar da Fundação, é utilizado como um espaço de reflexão crítica sobre raça e gênero, cumprindo o “aprender a conviver”. A metodologia incentiva ativamente a participação mista em todas as modalidades. A inserção da Capoeira, por exemplo, é uma poderosa ação antirracista. A Capoeira, criminalizada no passado e ligada à resistência negra, é hoje celebrada como conhecimento e expressão. Nos encontros com a família, essa cultura é valorizada, combatendo o racismo velado na comunidade e na escola (GOMES, 2005). A equidade de gênero se manifesta não apenas no campo, mas nos debates: *“O professor não permite o discurso de que “menina não pode”. Nós jogamos todos juntos, e se alguém fala algo de racismo ou de gênero, realizamos a roda de conversa na hora. Aprendemos que o respeito é a regra mais importante, mais que fazer gol. ”* (Relato sistematizado de educando). Essas práticas transformam o campo esportivo em um laboratório social onde a diversidade é valorizada e o conflito é mediado pela ética e pela empatia.



### 3. O Afeto como Garantia de Permanência e Protagonismo

A educação que respeita o "tempo de ser" é a que oferece suporte emocional contínuo. A pedagogia do afeto na Gol de Letra, inspirada em Wallon (1975), garante que o estudante vulnerável permaneça no programa. O afeto se manifesta na escuta ativa, na validação das experiências de vida e na construção de um ambiente de confiança. O protagonismo juvenil, que se inicia com o aprender a ser, é resultado direto deste ambiente afetivo. O adolescente só assume responsabilidades e desenvolve autonomia (FREIRE, 1996) quando se sente seguro e valorizado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia da Fundação Gol de Letra, estruturada a partir dos quatro pilares da UNESCO, consolida-se como um modelo eficaz de Educação Integral em contextos de vulnerabilidade. A pesquisa demonstrou que o respeito ao “Tempo de Ser” dos educandos é o princípio fundamental que permite o sucesso das intervenções pedagógicas.

Ao integrar ativamente a educação antirracista e a equidade de gênero, por exemplo, nas suas atividades, a Fundação não apenas cumpre as diretrizes legais, mas utiliza o esporte e a cultura como ferramentas de justiça social. O acolhimento do processo de alfabetização defasado, mediado pelo afeto e pelo respeito ao ritmo individual, reverte o ciclo de exclusão e baixa autoestima que atinge muitos estudantes.

Recomenda-se que outras organizações e redes de ensino considerem a urgência de implementar uma pedagogia do afeto e do tempo, abandonando a lógica cronológica e conteudista que desrespeita o ritmo humano. Somente através de uma educação que reconhece e valoriza a história, a emoção e o tempo de cada sujeito, como faz a Fundação Gol de Letra, será possível construir a sociedade justa, inclusiva e democrática almejada.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.



DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. **Relatórios, planos pedagógicos e registros avaliativos internos**. São Paulo/Rio de Janeiro, [2023-2025].

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PACHECO, J. **Escola da Ponte: formação e transformação da educação**. Porto: Asa, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Estampa, 1975.

